CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES

Paul da Praia da Vitória

Dia Mundial das Zonas Húmidas

2 e 3 de Fevereiro de 2011

Introdução

O que são pauis?

Um paul é um tipo de zona húmida. Uma zona húmida é uma zona de pântano, charco ou turfeira, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda os 6 m. Existem cinco tipos de zonas húmidas: as marinhas, as estuarinas, as lacustres, as fluviais e as palustres. Os pauis em conjunto com as turfeiras e os pântanos incluem-se nesta última categoria.

A situação de transição entre o meio aquático e o terrestre confere a estas zonas características muito especiais, nomeadamente uma grande biodiversidade. São importantes habitats para plantas e animais, reguladores locais do clima e também servem como zonas de lazer. Nos Açores existem algumas zonas húmidas costeiras, como nas ilhas do Pico (Lajes) e São Jorge (Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo) e na ilha Terceira também.

Pauis na Terceira

Na ilha Terceira, além do Paul da Praia existem, próximos a este, mais dois pauis: o Paul do Belo Jardim e o Paul da Pedreira do Cabo da Praia. O primeiro localiza-se entre a Ribeira de Santo Antão e o Porto de Pescas do Cabo da Praia e o segundo na antiga pedreira do Cabo da Praia, que lhe deu o nome.

Glossário

- **Chamamento -** Vocalização de contacto, alarme, voo, para chamar as crias, etc.
- **Classificação -** Num local, há espécies RESIDENTES (que ali vivem todo o ano), podendo ser NIDIFICANTES ou não. Existem ainda espécies migradoras, que podem surgir como visitas OCASIONAIS, RARAS /ACIDENTAIS ou INVERNANTES.
- **Comprimento -** Distância medida da ponta do bico às penas da cauda.
- **Eclosão -** Nascimento da cria saída do ovo.
- **Envergadura -** Distância medida entre a extremidade das asas abertas.
- **Escapulares** - Porção mais elevada das asas (semelhante às omoplatas dos seres humanos).
- **Gregária** - Espécie que vive conjuntamente com outros indivíduos em colónia.
- **Incubação -** Desenvolvimento desde a postura até à eclosão, acto de chocar os ovos.
- **Insectos aquáticos -** Insectos que vivem pelo menos um estágio do seu ciclo de vida em ambiente aquático.
- **Invernante -** Espécie que passa a estação fria num determinado lugar.
- **Invertebrados** - Grupo muito variado de animais que não têm esqueleto interno. Exs. água-viva, insectos, minhoca, caranguejo, caracol, etc.
- **Limícola** – Textualmente, espécie que ocorre no limo, lodo ou lama. São um grupo de aves, genéricamente descritas com longas patas e bicos mais ou menos compridos, que são geralmente associados a zonas húmidas costeiras, turfeiras, lagoas, charcas, etc.
- **Loro** - Zona que se situa entre o olho e o bico.
- **Migração -** Mudança de local: na época de inverno, à procura de alimento e zonas mais quentes. Pode ser ainda chamada de pré-nupcial e pós-nupcial. Os adultos e os juvenis podem não efectuá-la simultaneamente.
- **Nidificação -** Época em que as aves acasalam, preparam o ninho e fazem a postura, até que a cria seja independente.
- **Pernaltas** - Tipo de aves que têm as pernas compridas.
- **Plumagem -** Cobertura de penas. Durante a época de reprodução mudam para uma plumagem nupcial, geralmente com cores mais vivas.
- **Postura -** Colocação de ovos pela fêmea. Pode haver lugar à construção de ninho ou a postura realizar-se no solo ou ainda na vegetação.

- **Uropígio** – Apêndice triangular que recebe as vértebras caudais das aves, onde

Paul da Praia da Vitória

Fotografia: Filipe Barata

Espécies de avifauna:

- Garça-branca-pequena
- Garça-branca-grande
- Garça-real
- Garça-boieira (carraceiro)
- Arrábio
- Galinha-de-água
- Galeirão-comum
- Zarro-negrinha
- Caturro
- Negrelho-americano
- Negrola
- Frango-d'água

Fotografia

Crédito da Foto

EXEMPLO
Nome comum
(*nome científico)*

Comprimento (cm)
Envergadura (cm)

CLASSIFICAÇÃO

Caracterização:

Identificação: Tamanho, cores, bico, pernas, asas, plumagem dos adultos, machos e fêmeas, juvenis, plumagem de inverno e verão.

Alimentação: Dieta, estratégia de alimentação.

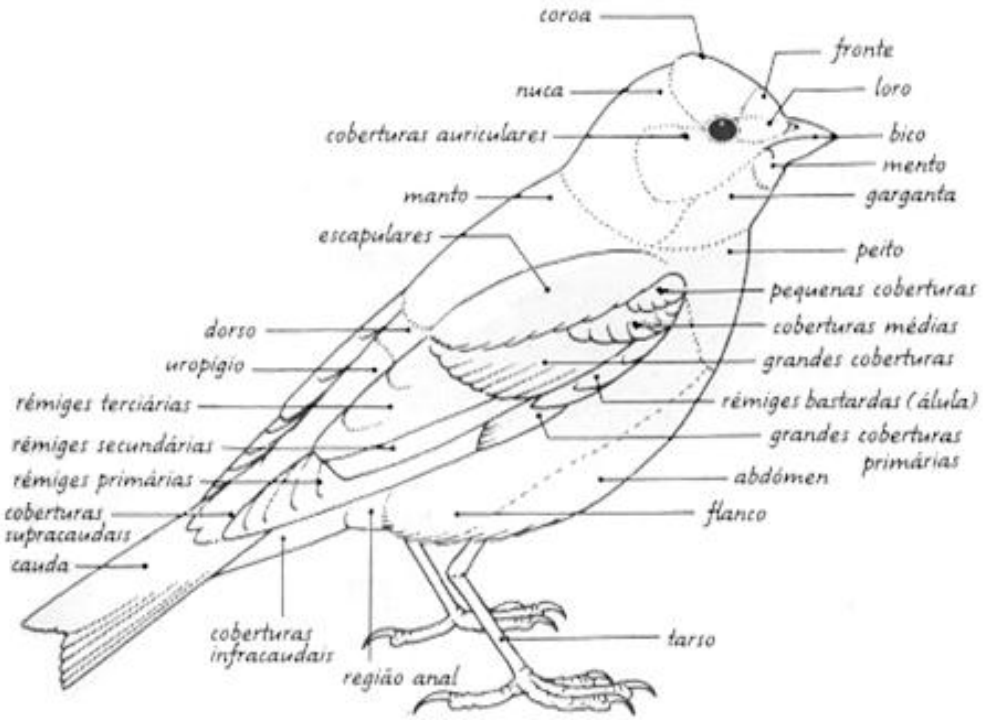
Nidificação: Tipo e localização do ninho, número de ovos, incubação, cuidados dos progenitores, plumagem nupcial.

Migração: Países e regiões onde passa o verão e o inverno.

Voo: Características das asas, forma do voo, etc.

Sons: Chamamentos de saudação, alarme, voo, para chamar as crias, etc.

Morfologia das Aves



Esquema de identificação de aves a partir das suas características físicas.

http://www.flickr.com/groups/animaisaoextremo2/discuss/72157609113761234/

Fotografia: Erika Assumpção.

Garça-branca-pequena

(*Egretta garzetta*)

Comprimento: 55-65 cm
Envergadura: 88-106 cm

Invernante

Identificação: branca e elegante, de médio a grande porte. Pernas pretas com dedos amarelo-claros. Bico preto, face azul-acinzentada para grande parte do ano, possui na plumagem de verão escapulares alongados, os "penachos".

Alimentação: peixes, sapos, insectos e caracóis.

Voo: as pernas projectam-se moderadamente, ficando as asas com uma localização central. Batimento poderoso, lento e regular das asas com o pescoço retraído e as patas projectadas.

Nidificação: em colónia, em árvores densas, bosques, lagos pantanosos, sobre juncos e arbustos, rios e lagoas costeiras. Na plumagem nupcial, formam-se plumas delicadas, formadas por duas penas na nuca com 20 cm, a face é avermelhada. A postura é de 3-5 ovos azuis-esverdeados, que são incubados por ambos os progenitores.

Migração: Inverna em África, no médio Oriente, no Sul de Espanha e Noroeste da Europa.

Sons: Na sua maioria são silenciosas quando afastadas das colónias. Ao descolarem-se, por vezes emitem um berro tipo gralha. O chamamento de saudação é um longo "da-wah".

Fotografia: Vadim Onishchenko. Retirado de: www.wildlifephoto.org

Garça-branca-grande

(*Egretta alba*)

Comprimento: 90 cm
Envergadura: 150 cm

Ocasional

Identificação: rara no sueste da Europa. Branca, médio a grande porte. Pernas e pescoço muito compridos, loros azul-esverdeados, a fenda do bico estende-se até ao olho. Distingue-se da Garça-branca-pequena por ser maior, ter o bico amarelo, dedos escuros e as pernas acastanhadas. À distância parece ter pernas mais compridas. Tal como a Garça-branca-pequena, possui na plumagem de verão escapulares alongadas.

Alimentação: caçadoras experientes (normalmente solitárias na caça), defendendo o território de alimentação das outras garças. Caçam principalmente peixes, mas também sapos, cobras e invertebrados aquáticos (insectos, lagostins, etc.). Durante a época seca, predam pequenos mamíferos, caracóis e ovos de pássaros. Roubam comida quando possível.

Voo: as patas projectam-se mais para além da cauda que na Garça-branca-pequena e os batimentos são mais lentos, como na Garça-Real.

Nidificação: o casal permanece unido para a vida. Na época de reprodução, apenas a base do bico é amarela e as pernas são amarelo-acastanhadas. Ambos os progenitores desenvolvem uma série de penas brancas que se estendem nas costas. A fêmea põe entre 1-6 ovos azul-esverdeados. Os ovos são incubados e as crias são alimentadas por ambos. A maioria das aves não começa a chocar os ovos antes da postura estar concluída, mas a Garça-branca-grande começa logo após a postura do primeiro ovo.

Migração: Uma raça nidifica na América do Norte e inverna na América do Sul, outra nidifica na Europa e inverna em África e a raça de Leste, que visita Singapura é encontrada desde o subcontinente indiano até ao sueste da Ásia, até à Austrália e Nova Zelândia. Algumas aves nidificam na costa Oeste da península da Malásia.

Sons: O chamamento é um áspero “crr-rr-rr-rraa”.

Fotografia: Don DesJardin.

Garça-Real

"João Cardoso"

(*Ardea cinerea*)

Comprimento: 95 cm
Envergadura: 185 cm

Invernante (Nidificante ocasional)

Identificação: procura lagos, lagoas, rios e também ocorre em águas marítimas. Facilmente identificável, normalmente fica estática com uma posição rígida e atarracada do pescoço. A maior garça observável em Portugal, de cor cinzenta, branca e preta. Bico direito e forte, de coloração amarela-acinzentada, patas amarelas ou cinzentas.

Alimentação: peixes, sapos, insectos e caracóis. Permanece estática à espera de peixe que captura com um movimento rápido do bico.

Voo: durante o voo o pescoço está encolhido, ficando com um aspecto mais pesado. O voo é lento e o bater de asas é pesado, ficando estas arqueadas.

Nidificação: desde o Norte de África e Eurásia até à Manchúria. Nidifica ainda em alguns países do sudoeste africano e também na Índia, Sri Lanka, China, Tailândia, Coreia e Japão.

Migração: a distribuição mundial da espécie inclui Europa, Ásia e África. A população europeia é abundante e tem uma distribuição muito alargada. Na Europa, as populações do Norte são migradoras, enquanto que as do Centro e do Mediterrâneo são residentes ou migradoras parciais, podendo deslocar-se para sul, para África, em Invernos mais rigorosos.

Sons: o chamamento é um rouco "caarc".

Fotografia: Filipe Barata.

Carraceiro
Garça-boieira
(*Bulbuscus ibis*)

Comprimento: 50 cm
Envergadura: 95 cm

Ocasional

Identificação: menos esguia e de bico mais curto que qualquer uma das outras garças. Corpo compacto de plumagem branca. Bico e pernas amarelo-acinzentadas. Gregária. A pouca distância pode observar-se uma coroa. Possui uma penugem bastante visível na mandíbula inferior. É vista conjuntamente com outras garças mais pequenas e por vezes com o gado.

Alimentação: peixes, sapos, insectos e caracóis. Procura alimento nos campos e em outras partes mais secas das terras pantanosas.

Voo: de perfil, a silhueta é mais distendida, com pernas e bico mais curtos e "nariz mais arrebitado" que a garça-branca-pequena. Batimento poderoso, lento e regular das asas, com o pescoço retraído e as patas projectadas. Activa e de grande mobilidade. Voa em bandos pouco ordenados.

Nidificação: na época de reprodução, tem o bico e penas amareladas ou acastanhadas-avermelhadas. As garças-boeiras são territoriais, defendendo o seu território de nidificação contra outras aves; não são tolerados intrusos muito perto dos ninhos.

Migração: distribui-se predominantemente pela Península Ibérica, Norte de África, Médio Oriente e Sul de França. Migração parcial para o norte de África durante o Invermo.

Sons: Chamamento monossilábico, quase imperceptível e ligeiramente nasal.

Fotografia: John White.

Arrabio

(Anas acuta)

Comprimento - machos: 71 cm
Fêmeas: 56 cm
Envergadura: 89 cm

Ocasional

Identificação: tímido. Pescoço comprido e cabeça castanha, a parte superior do corpo é cinzenta com algumas manchas pretas. A parte inferior é de um modo geral branca. O bico é cinzento, curto e achatado. O macho tem cauda longa e ponteaguda na plumagem de reprodução.

Alimentação: alimenta-se de vegetação aquática e de insectos ou outros pequenos animais.

Nidificação: Reproduz-se durante a Primavera nas margens ribeirinhas de lagoas, albufeiras e rios, realizando apenas uma postura. O ninho é uma pequena cavidade no solo revestida de penas, entre a vegetação rasteira. A ninhada é composta por 7-9 ovos, cuja incubação dura 21 a 23 dias. Nidifica na Escandinávia, Islândia e Rússia, Inverna no Sul da Europa.

Migração: Durante a migração primaveril é observado em pares. É uma espécie invernante em Portugal. O habitat desta ave varia um pouco consoante a época do ano, podendo-se observar tanto em charcos de terras altas, pântanos de terras baixas, poças, lagoas, etc. No Outono associa-se aos bandos de piadeiras em voo (com os quais se associa no Inverno). Em Portugal é um invernante pouco comum, fazendo as primeiras aparições a partir de Outubro.

Sons: Chamamento primaveril é um assobio agudo “crii”.

Fotografia: Peter La Tourrette**.**

Galinha d'água

(*Galinulla choropus*)

Comprimento: 27-31cm

Residente

Identificação: normalmente é tímida, mas em alguns locais é bastante destemida. Escura, com cauda e pernas longas, de cor verde e dedos grandes. Do tamanho de um pombo, com o bico vermelho de ponta amarela. Plumagem azul-acinzentada (castanha por cima) com uma linha branca de lado. Transporta a cauda elevada e sacode-a quando anda. Abana a cabeça quando nada. Os juvenis são cinza-acastanhados com pescoço branco-sujo, e o bico é vermelho.

Alimentação: alimenta-se principalmente de plantas e em menor proporção de invertebrados aquáticos (insectos, etc.).

Nidificação: comum em pequenos lagos, lagoas, piscinas e rios com amplo coberto vegetal. O ninho é um cesto elevado escondido na vegetação densa. A postura, de 8-12 ovos, ocorre na Primavera, entre meados de Março até Maio; no Verão ocorre uma segunda postura de 5-8 ovos. A incubação dura três semanas. Ambos os progenitores incubam e alimentam o jovem.

Migração: nidificantes do Norte migram para a Europa Ocidental e do Sul, regressando em Março-Abril.

Sons: grande repertório, são mais vezes ouvidos que vistos, o chamamento mais comum é curto, explosivo, borbulhando ou gargarejando "Kyorrr", o que revela a sua presença entre as palhas. Chamamentos em caso de distúrbio são agudos "Ki-Keck" e um rápido "Kreck-kreck-kreck" o que pode repetir-se por longos períodos.

Fotografia: http://www.pbase.com

Galeirão-comum

(*Fulica atra*)

Comprimento: 38-50cm

Invernante comum

Identificação: são aves de médio porte e constituição robusta. Possui plumagem totalmente negra, que contrasta com o bico e a placa frontal brancos. As asas são arredondadas e a cauda é curta e ponteaguda. As patas são relativamente altas e terminam em dedos longos que formam barbatanas para melhor nadarem. Frequenta zonas húmidas de água doce, como pauis, lagoas, barragens e açudes. Passam a maior parte do seu tempo nadando.

Alimentação: os galeirões, embora omnívoros, alimentam-se de plantas aquáticas submersas, que captam quando mergulham e enquanto nadam, mas também podem capturar insectos.

Voo: semelhante à galinha-d'água, o galeirão tem um comportamento curioso na forma como levantam voo: corre sobre a água batendo freneticamente as asas, para alcançar a velocidade necessária para se elevarem. Como permanecem a maioria do tempo nadando, voam com relutância.

Nidificação: durante a época de reprodução constroem ninhos com plantas aquáticas, sob a forma de plataformas flutuantes. Os casais são muito territoriais e defendem as proximidades do ninho com agressividade, quer de membros da sua espécie, quer de outro tipo de aves aquáticas.

Migração: esta espécie tem uma distribuição muito ampla, abrangendo quase toda a Europa (até à latitude de 65º N), a Ásia e a Oceania.

Fotografia: Joaquim Grave

Zarro-negrinha

(*Aythya fuligula*)

Comprimento: 42 cm
Envergadura: 70 cm

Invernante

Identificação: macho característico, com um rectângulo preto e branco no lado e uma crista pendente. A fêmea tem a crista mais curta e possui frequentemente uma barra branca estreita na base do bico, que é cinzento, com ponta preta. Olho amarelo em ambos os sexos.

Alimentação: espécie omnívora, a dieta consiste em moluscos gastrópodes (caracóis, búzios), bivalves (mexilhões), crustáceos e insectos aquáticos, bem como grãos, sementes e partes das plantas aquáticas. Mergulham para obter o alimento.

Nidificação: apresentam cor branca na parte inferior da cauda e o abdómen castanho durante o período de nidificação.

Migração: A maioria das aves migra, embora algumas aves nidificantes permaneçam sedentárias. As maiores concentrações de Inverno localizam-se no noroeste da Europa, no Mediterrâneo, no Mar Negro e mais para Leste na Ásia.

Sons: Chamamento da fêmea é um vivo e repetitivo “querrb”, o do macho, na Primavera é um engraçado “bjiip-bjibjiu”.

Fotografia: Keijo Wahlroos

Caturro
(*Aythya collaris*)

Comprimento: 43 cm
Envergadura: 64-76 cm

Invernante

Identificação: o macho distingue-se facilmente do zarro-negrinha pelo formato da cabeça e pela listra branca vertical lateral, situada ao nível da articulação da asa. A barra cinzenta na asa (e não branca) é característica. A fêmea muito difícil de distinguir.

Alimentação: são considerados vegetarianos, normalmente, 80% da dieta consiste em sementes, plantas aquáticas e tubérculos, sendo as plantas aquáticas o principal componente. Como suplemento, comem larvas de insectos, moluscos, vermes e crustáceos.

Nidificação: os ninhos são construídos em ilhas flutuantes ou em pântanos abertos. A fêmea é quem escolhe a área para construir um ninho. A postura ocorre no mês de Maio. O ninho começa a ter a sua forma completa após a postura do terceiro ou quarto ovo. Pode colocar entre de 6-14 ovos de coloração branca leitosa.

Migração: visitante ao Oeste da Europa, durante o Inverno, oriundo da América do Norte.

Sons: são silenciosos a maior parte do tempo.

Fotografia retirada de:http://www.aquatic.uoguelph.ca/birds/speciesacc/accounts/ducks/affinis/account.htm

Negrelho-americano

(*Aythya affinis*)

Comprimento: 38-46 cm
Envergadura: 66-74 cm

Ocasional

Identificação: apresentam dimorfismo sexual. Ambos os sexos têm as penas remijes secundárias brancas, o bico azul-acinzentado com a ponta preta e as patas cinzentas.

Alimentação: alimentam-se de moluscos, sementes, plantas aquáticas, crustáceos, suas larvas e pequenos peixes.

Nidificação: o ninho é construído com vegetação seca. É forrado com grama, geralmente é colocado num local seco a 45 m da água, sendo escondido pela vegetação. São postos 9-12 ovos amarelados que são incubados pela fêmea entre 3-4 semanas.

Migração: reproduzem-se em lagos e plantas na tundra entre o Alasca e Canadá, migram para ao sul quando juvenis até à América Central e Bermudas, podendo acidentalmente aparecer nos arquipélagos atlânticos.

Sons: são relativamente silenciosos.

Fotografia: Staffan Rodebrand

Negrola
(*Melanitta nigra*)

Comprimento: 44-54cm
Envergadura: 79-90 cm

Ocasional

Identificação: os machos são todos pretos excepto uma mancha amarela próxima das narinas. As fêmeas são castanhas, com as bochechas e o lado do pescoço pálidos, sem protuberâncias na base do bico.

Alimentação: a espécie alimenta-se de crustáceos e moluscos que capturam em mergulho, mas também comem insectos aquáticos e pequenos peixes de água doce.

Nidificação: no Verão ocupam zonas temperadas na costa da Europa podendo chegar até ao Sul de Marrocos.

Migração: nidificam no Norte da Europa e na Ásia a Leste do rio Olenyok (rio a Norte da Sibéria).

Sons: geralmente silenciosos.

Fotografia: Dinis Cortes

Frango-d'água
(*Rallus aquaticus*)

Comprimento: 23-28 cm
Envergadura: 38-45 cm

Ocasional

Identificação: raramente visíveis. Ave relativamente pequena, com a parte traseira do corpo arredondada. Os sexos são similares, a parte inferior do corpo é azul-acinzentada e a superior castanha. Dedos dos pés longos, cauda curta, bico vermelho longo e ligeiramente curvado, e as patas vermelhas. Flancos e abdómen listrados de preto e branco.

Alimentação: examinam a lama e zonas de água rasa com o bico procurando insectos, sementes e bagas. Também comem roedores e pequenos pássaros.

Voo: efectua um voo complexo, com as patas pendentes. Em caso de alarme, fogem a andar. Porém, quando recorrem às asas para percorrer uma curta distância, o seu bater de asas com as patas pendentes, parece ser um pouco desajeitado.

Nidificação: nidificam em pântanos no Norte da Europa e Ásia.

Migração: as populações mais ao norte e oeste são migratórias, mas as do sudoeste da Europa são residentes e aumentam no Inverno com a chegada dos migrantes.

Sons: O típico chamamento é uma ruidosa e explosiva série de gritos, guinchos e grunhidos semelhantes ao de um porco.

CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES

Paul da Pedreira do Cabo da Praia

Dia Mundial das Zonas Húmidas

2 e 3 de Fevereiro de 2011

Paul da Pedreira do Cabo da Praia

Espécies de avifauna:

- Borrelho-de-coleira-interrompida
- Borrelho-semipalmado
- Pilrito-comum
- Pilrito-das-praias (Pilrito-das-areias)
- Pilrito-de bico-comprido
- Pilrito-escuro
- Pilrito de Bonaparte
- Rola-do-mar
- Maçarico-real
- Maçarico-pintado
- Maçarico-das-rochas
- Maçarico-de-bico-comprido
- Fuselo
- Milherango /Maçarico -de -bico -direito
- Perna-vermelha-escuro

Foto retirada de:
http://www.animalpicturesarchive.com/ArchOLD-7/1191245839.jpg

Borrelho-de-coleira-interrompida

(*Charadrius alexandrinus*)

Comprimento: 15-17cm
Envergadura: 42-45 cm

Residente

Identificação: muito comum todo o ano no Cabo da Praia (por vezes excedendo mesmo 100 indivíduos). Ligeiramente mais pequeno e pálido, pernas maiores e bico mais fino que o Borrelho-pequeno-de-coleira. Pequena coroa lisa, na ampla cabeça. Banda escura incompleta ao lado do peito, bico e pernas escuras. Macho adulto com marcas negras na cabeça e nos lados do peito, coroa e nuca cor-de-ferrugem (menos marcada no Inverno). A fêmea com marcas cinza-acastanhadas na cabeça e peito, coroa pálida. Os juvenis são como as fêmeas adultas, marcas na cabeça e peito ainda mais pálidas, franjas finas e pálidas no dorso.

Alimentação: alimentam-se de insectos, crustáceos e vermes.

Voo: exibem em voo uma barra branca na asa e nos lados da cauda.

Nidificação: em charcos ou no chão envolvente, quase sem vegetação, próximo da costa.

Migração: no Verão migram em direcção à Europa do Norte (entre Março a Outubro).

Sons: chamamentos no solo, quietos e rolantes “dr’r’rp” e um apito ascendente “bew-it”. Chamamento de voo é um curto “bip” ou “bipbip”.

Fotografia: Staffan Rodebrand

Borrelho semipalmado

(Batuíra de bando)

(*Charadrius semipalmatus*)

Comprimento (16-19 cm)
Envergadura (32-38 cm)

Invernante

Identificação: dorso e coroa cinza-acastanhados com fronte branca, linha desde o bico até aos olhos e uma banda negra simples no peito. Ventre branco, pernas amarelo-acinzentadas ou cor-de-carne com dedos espalmados na base.

Alimentação: insectos como gafanhotos e mosquitos. Também se alimenta de crustáceos e moluscos.

Nidificação: nidifica entre o Ártico e a América do Norte subártica, para sul ao longo da costa do Pacífico. Inverna no sul, até à Patagónia na América do Sul.

Migração: Alasca e o Canadá, Sul da Columbia Britânica e da Nova Escócia. Invernante nas costas das Américas, desde a Califórnia ao Chile, e da Carolina do Sul à Patagónia; mas também na Bermuda e nas Galápagos.

Sons: Um queixoso, crescente “chi-wee” ou “touu-ii”.

Fotografia: Carlos Ribeiro

Pilrito comum

(Calidris alpina)

Comprimento (16-22 cm)
Envergadura (36-38 cm)

Invernante

Identificação: limícola de tamanho médio, bico longo e escuro, pernas moderadamente longas e escuras. No período não-nupcial, coloração castanha-acinzentada com o ventre branco. Não apresentam dimorfismo sexual. Os juvenis têm o dorso marrom-avermelhado e manchas pretas no ventre.

Alimentação: sobretudo pequenos invertebrados (poliquetas e gastrópodes), mas também insectos, crustáceos, bivalves, vermes e ocasionalmente pequenos peixes e matéria vegetal.

Nidificação: nidifica na tundra costeira, na costa do Alasca e locais bem para Norte do Canadá. No período nupcial têm dorso e coroa castanhos-avermelhados e ventre preto. O ninho é raspado no chão e alinhado com restos de plantas. Põe 3-4 ovos.

Migração: invernante em lodaçais, estuários, campos inundados, praias de areia, pântanos e lagoas costeiras ao longo da Costa Oeste Americana, desde o Alasca até ao México e na costa leste, desde Massachusetts até ao México. Também é encontrada nas costas asiáticas, europeias e africanas.

Fotografia: Gerbrand Michielsen

Pilrito-das-praias
(Pilrito-das-areias)
(*Calidris alba)*

Comprimento (18-20 cm)
Envergadura (43 cm)

Invernante

Identificação: uma das espécies mais numerosas neste paul. Bastante activo, move-se constantemente de um lado para o outro. Plumagem de Inverno bastante clara com a articulação da asa escura. O juvenil é mais branco, mas com o dorso marcado a preto e amarelo-ferrugem. Gola matizada no pescoço, bico pequeno e direito, pernas pretas. Barra branca na asa, maior que no Pilrito-comum (*Calidris alpina*). Plumagem de Verão castanho-ferrugem, com a barriga branca. Em Maio ainda costuma ter bordas claras nas penas, dando-lhe um aspecto mais cinzento-sujo que castanho.

Voo: apresenta uma barra branca na asa que é maior que no pilrito-comum.

Nidificação: reproduz-se na tundra litoral Norte. Escolhe locais de nidificação em áreas secas pedregosas perto de zonas húmidas, a partir dos 60 m acima do nível do mar até 800 m.

Migração: a maioria migra através da metade oeste da Europa (Maio, Julho e Outubro), parando em locais favoráveis.

Sons: chamamento é um curto “clit”.

Fotografia: Pierre-André Crochet

Pilrito-de bico-comprido

(*Calidris ferrugineae)*

Comprimento (18 cm)
Envergadura (38-41 cm)

Invernante

Identificação: pouco comum. O juvenil é maior, mais magro e tem um bico mais comprido e curvo que o pilrito-comum. As partes laterais do pescoço estão tingidas de laranja. Lista branca acima dos olhos, supracaudais e uropígio branco.

Alimentação: alimentam-se em costas de lama e pântanos, comendo insectos e pequenos invertebrados.

Nidificação: reproduz-se na tundra do Ártico e Sibéria e depois migra para sul. Os adultos em plumagem de Verão são vermelho-acastanhados (mais escuro que a seixoeira) e não são vistos a sul da tundra.

Migração: na migração para Norte, vindo de África, costuma seguir uma rota mais para leste. Raro no Oeste da Europa em Maio. Inverna nas costas africanas mas também no Sul e Sudoeste da Ásia.

Sons: Chamamento “quiiiiririt”, mais chilreante que o Pilrito-comum.

Fotografia: Carlos Ribeiro

Pilrito-escuro

(*Calidris maritima)*

Comprimento: 20-22 cm
Envergadura: 42-46 cm

Ocasional

Identificação: Têm os sexos similares, sendo facilmente identificáveis pela base do bico mais clara e pernas amarelas.

Alimentação: alimentam-se em costas rochosas procurando o alimento com o bico no chão. Tem como dieta insectos, moluscos e matéria vegetal.

Nidificação: nidifica nas montanhas do Norte da Europa, principalmente na Noruega, Islândia, em Svalbard e na Nova Zembla (Rússia).

Migração: são migrantes tardios, movem-se no Inverno para as costas rochosas Atlânticas livres de gelo, não vão mais ao sul do que a Carolina do Norte e o Sul de Portugal.

Sons: o chamamento em voo é um curto, fino “quit” ou “quit-it”.

Fotografia: Carlos Ribeiro

Pilrito de Bonaparte
(*Calidris fuscicollis*)

Comprimento: 15-18 cm
Envergadura: 40-45 cm

Migrador de passagem/Invernante

Identificação: sem dimorfismo sexual. A parte superior da cauda é branca, asas longas projectadas além da cauda quando dobradas, o bico é relativamente curto e estreito, supercílio e base da mandíbula inferior de cor branca.

Alimentação: a sua alimentação é composta por insectos, moluscos, poliquetas marinhas e também alguma matéria vegetal.

Nidificação: nidifica nas regiões árcticas da América do Norte (Alasca e Canadá) e inverna na América do Sul. A ocorrência na Europa continental é muito rara, mas nos Açores esta espécie tem sido registada anualmente, sobretudo no Outono.

Migração: o habitat é a tundra do Norte nas ilhas do Árctico no Canadá e Alasca. São espécies de migração longa que invernam no Norte da América do Sul. São raros mas regularmente encontrados no Oeste da Europa.

Sons: O chamamento em voo é muito distinto, sendo parecido com um som de um rato ou morcego.

Fotografia: Carlos de Bulhão Pato

Rola-do-mar
(*Arenaria interpres*)

Comprimento (21-24 cm)
Envergadura (44-49cm)

Invernante

Identificação: do tamanho da seixoeira, é muito comum na orla costeira, pouco comum em terra. É facilmente observável na zona da Praia da Vitória, junto à praia, mas também nas poças de maré e em rochas, na baixa-mar. Coloração preta, branca e matizada de um padrão vermelho - acastanhado na plumagem de Verão. Quando um casal é visto no local de reprodução o macho distingue-se pelas suas cores mais vivas. A plumagem de Inverno é menos viva, preta-cinza e esbranquiçada. Juvenil semelhante ao adulto na plumagem de Inverno, mas com orlas amareladas nas penas e peito sarapintado de cinza-acastanhado e não preto fuligem.

Alimentação: alimenta-se à beira da água, esgravata, vira as pedras e algas puxando com o bico ou cabeça.

Nidificação: reprodução em praias rochosas com pedregulhos e prados costeiros.

Sons: alarme inclui uma série aguda, acelerada e forte de notas. “Quie-huii-Quie-huii-quieuii-uitetetetet.” Outros chamamentos incluem um curto “quiu” e um clicante “tiuc-i-tiuc”.

Fotografia: Paulo Raimundo

Maçarico-real

(*Numenius arquata)*

Comprimento: 42-60 cm
Envergadura: 80-100 cm

Ocasional

Identificação: limícola de grande tamanho. As fêmeas são maiores e com o bico mais longo. São facilmente reconhecidos pelo longo bico curvo enorme e por ser o maior maçarico da região. Apresentam geralmente padrões listados ou manchados de cor castanha-acinzentada escura.

Alimentação: examinam a lama procurando pequenos invertebrados, mas também bicam pequenos caranguejos. Quando tem oportunidade também se alimenta de minhocas que encontra na superfície.

Nidificação: nidificam no Norte da Europa, onde constroem o seu ninho em depressões escavadas no solo.

Migração: espécie migratória que inverna na África, Sul da Europa e Sul da Ásia. Indivíduos divagantes alcançam ocasionalmente locais afastados da sua distribuição normal. Estão presentes durante todo o ano na Irlanda, Grã-Bretanha e costa europeia adjacente.

Sons: O chamamento mais comum e familiar é um “cour-lee” de onde deriva o nome popular em inglês eurasian curlew. Também é comum o alarme “tyuyuyuyu”.

Fotografia: Nico de Vires

Maçarico-pintado
(*Actitis macularius)*

Comprimento: 18-20 cm
Envergadura: 37-40 cm

Ocasional

Identificação: sem dimorfismo sexual. Tem a cauda curta, base do bico rosada, pernas amareladas ou rosadas, parte superior cinzenta e pequenas manchas escuras no peito. Na plumagem de Inverno é semelhante ao maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos)* mas com barras transversais.

Alimentação: alimentam-se de insectos, crustáceos e outros invertebrados no solo e na água.

Migração: reproduzem-se perto de habitats de água doce no Canadá e Estados Unidos. Migram para o Sul dos Estados Unidos e América do Sul e alguns divagantes vêm parar ao Oeste da Europa.

Nidificação: no Árctico ao Sul dos Estados Unidos, numa variedade de habitats, desde o nível do mar até aos 4.700 m. As fêmeas normalmente defendem um território, que inclui uma linha de costa (rio ou lago), uma área semi-aberta para construção do ninho e manchas de vegetação densa.

Sons: frequentemente silenciosos. Os chamamentos incluem um único “peet” ou um duplo “peet-weet”.

Fotografia: Carlos Ribeiro

Maçarico-das-rochas
(*Actitis hypoleucos*)

Comprimento: 19-21 cm
Envergadura: 38-41 cm

Ocasional

Identificação: não apresentam dimorfismo sexual; ambos os sexos têm uma forma característica da cabeça com um óbvio pico na parte de trás da coroa.

Alimentação: alimentam-se principalmente em mergulho comendo plantas aquáticas, moluscos, insectos e pequenos peixes.

Nidificação: partem para seus locais de Inverno por volta da última semana de Abril/primeira semana de Maio. Reproduzem-se em habitats de lagos e lagoas do Norte dos Estados Unidos e Canadá.

Migração: invernam no Sul da América do Norte, em lagos, lagoas, rios e baías, visitam acidentalmente os arquipélagos do Atlântico, sendo registados todos os anos. A população europeia que inverna na África Ocidental migra para o sul, entre meados de Julho e Agosto (juvenis um mês mais tarde), e retorna a partir do final de Março a Abril.

Sons: são relativamente silenciosos.

Fotografias: Caze Ribeiro, e José Viana disponívelis em: http://i.olhares.com/data/big/237/2377163.jpg; http://www.avesdeportugal.info/limlap.html

Maçarico-de-bico comprido

(*Limnodromus scolopaceus*)

Comprimento (29 cm)
Envergadura (46 cm)

Ocasional

Identificação: limícola de tamanho médio, muito difícil de distinguir do Maçarico-de-bico-curto (prefere água salgada enquanto que a espécie de bico comprido prefere água doce) e mais pequena que um Fuselo. O bico é longo e direito, ligeiramente curvado para baixo. Lista supraciliar evidente.

Alimentação: varia, conforme o local e estação: insectos e suas larvas, moluscos, crustáceos e sementes de plantas aquáticas e terrestres.

Voo: quando em voo nota-se o dorso-branco e o bordo posterior das asas também de cor branca.

Nidificação: durante o verão, encontram-se na sua plumagem nupcial, sendo esta malhada em marrom escuro, e brancos na maior parte do ventre.

Migração: nativa da América do Norte (Alasca, Canadá, Caraíbas, Havai, etc.).

Sons: as maiores diferenças entre o Maçarico-de-bico-curto e o Maçarico-de-bico-comprido residem nas vocalizações.

Fotografia: Tommy Andre Andersen

Fuselo
(*Limosa lapponica*)

Comprimento (37-41 cm)
Envergadura (70-80 cm)

Ocasional

Identificação: a característica mais saliente desta espécie é o seu enorme bico, fino e ligeiramente encurvado para cima. O aspecto geral é semelhante ao Maçarico-de-bico-direito, diferenciando-se pelo dorso mais malhado, patas e corpo mais pequenos. Na plumagem de Verão o bico é escuro, assim como o dorso. Nessa época, é vermelho-ruivo nas faces, pescoço, peito e abdómen sendo a fêmea mais pálida. Na plumagem de Inverno, apresenta uma plumagem acastanhada, com o dorso riscado.

Alimentação: alimenta-se na vasa arenosa e sapais, de larvas de insectos, anelídeos e moluscos e, em menor quantidade, de partes de plantas aquáticas, pequenos peixes e girinos.

Voo: distinguem-se em voo pela cauda barrada e pela ausência de painéis brancos nas asas.

Nidificação: o habitat de nidificação inclui as zonas árticas da Europa e Ásia e o Alasca ocidental na tundra costeira. Nidifica no solo, geralmente entre vegetação rasteira.

Migração: migra em bandos para as costas ocidentais da Europa, África e Ásia meridional, Austrália e Nova Zelândia. Em 2007, um fuselo tornou-se a ave com o voo mais longo sem paragens (utilizando GPS's, algumas aves foram seguidas desde a Nova Zelândia até ao Mar Amarelo, uma distância de cerca de 11026 km, um voo que demorou cerca de nove dias).

Fotografia: Bosse Carlsson

Maçarico-de-bico-direito (Milherango)

(*Limosa limosa*)

Comprimento (35-45 cm)
Envergadura (75 cm)

Invernante

Identificação: limícola de médio porte. Acastanhada, bico comprido e direito. Pode-se confundir com o fuselo. Diferencia-se pelo porte mais elegante - pescoço, bico e pernas mais compridas, ausência de riscas na cauda e de prolongamento branco no uropígio/dorso. Na plumagem de Inverno o dorso é mais liso do que o do Fuselo (que tem o bico levemente curvado para cima).

Alimentação: invertebrados, principalmente insectos, dípteros e suas larvas, moluscos, anelídeos, vermes, peixes e pequenos sapos. Como suplemento, ingerem bagas e sementes, particularmente nas áreas de Inverno, onde a dieta pode tornar-se essencialmente vegetariana, variando os hábitos variam ao longo do ano.

Voo: a barra preta na cauda em contraste com o uropígio branco e a banda alar branca larga dão-lhe um ar inconfundível em voo.

Nidificação: inclui as zonas árticas da Eurásia e o Alasca ocidental na tundra costeira. O ninho é colocado no solo entre a vegetação costeira.

Migração: durante a migração pré-nupcial (precoce nesta espécie) em Janeiro e Fevereiro, é comum a presença de mais de 50000 aves em Portugal, a maioria em arrozais. No Inverno e durante a migração pós-nupcial, que se inicia em finais de Junho, a espécie é menos comum (5000-10000 aves).

Sons: produz um chamamento característico "*weeka-weeka-weeka*".

Fotografia: Pedro Rodrigues.

Perna-vermelha-bastardo

(*Tringa erythropus*)

Comprimento (29-33cm)
Envergadura (64 cm)

Ocasional

Identificação: pouco comum e tímido. Ligeiramente maior que o Perna-vermelha-comum, distingue-se sobretudo pelo bico mais fino e longo. O bico e as patas são vermelhos. Juvenis são castanho-acinzentados pintalgados de branco; ventre pálido.

Alimentação: são carnívoros, alimentando-se de insectos aquáticos e suas larvas (especialmente besouros aquáticos e hemípteros), insectos voadores terrestres (moscas), pequenos crustáceos, moluscos, vermes, poliquetas e pequenos peixes e anfíbios até 6-7 cm.

Voo: ausência de barra alar, distingue-se pela "lança" branca no dorso (visível em voo).

Nidificação: na passagem pré-nupcial tem a coloração totalmente preta. O ninho consiste numa depressão rasa numa touceira de gramíneas, de musgos de esfagno, ou em áreas bastante secas de floresta entre a vegetação baixa, como salgueiros. Ninhos próximo a árvores mortas, ou outros poleiros. Nidifica em zonas apauladas, pondo 4 ovos no chão raspado, nas áreas árticas subárcticas da Fenoescandinávia e Siberia·

Migração: inverna no Mediterrâneo e a Sul das ilhas britânicas, da França, África tropical e Ásia tropical. Durante o Inverno viaja para sul através da costa oeste europeia. As fêmeas começam a migração em inícios de Junho, os machos em Julho e os juvenis em Agosto e Setembro.

Sons: o chamamento é um apito "*teu-it*" (similar ao chamamento de um garajau rosado (*Sterna dougalii*), o chamamento de alarme é um "*kyip-kyip-kyip*".